

Relação entre a contagem de células somáticas do leite de ovelhas com mastite subclínica e a cura da doença após o tratamento à secagem

Fernanda Zani Manieri¹
Nahryda Samara dos Santos Lopes²
Guilherme Aparecido Fim Junior³
Lucas Eduardo Pilon⁴
Raul Costa Mascarenhas Santana⁵
Luiz Francisco Zafalon⁶

¹Aluna de Graduação em Biomedicina, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

²Aluna de Graduação em Farmácia Bioquímica, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

³Aluno de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP;

⁴Aluno de Doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP;

⁵Analista, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

⁶Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A mastite é uma das patologias de maior ocorrência em ovinos, caracterizada por inflamação da glândula mamária comumente infecciosa. O leite apresenta alterações celulares e microbiológicas que podem prejudicar a mama parcial ou totalmente. Os objetivos do trabalho foram investigar a etiologia infecciosa da mastite subclínica ovina e relacionar a contagem de células somáticas (CCS) do leite com a etiologia infecciosa da doença e com as taxas de cura após o tratamento à secagem. A identificação microbiológica foi realizada de acordo com características morfológicas e bioquímicas dos micro-organismos. Foram consideradas curadas todas as mamas sem crescimento microbiológico após o tratamento, efetuado com o antimicrobiano cloxacilina. Para a análise dos valores foi utilizado o teste “t” para amostras não pareadas ($\alpha=0,05$). Analisou-se 393 mamas pertencentes a 207 ovelhas das raças Santa Inês e Morada Nova, das quais em 59 foram isolados micro-organismos. Os micro-organismos de maior frequência foram *Staphylococcus coagulase negativa* (SCN) (61%), seguidos por *Streptococcus* spp. (8,4%), *Corynebacterium* spp. (8,4%), *Staphylococcus aureus* (6,8%), *Micrococcus* spp. (6,8%), Enterobactérias (5,2%), *Staphylococcus coagulase positiva* (SCP) (1,7%) e SCN associados a *Streptococcus* spp., com 1,7%. As taxas de cura foram de 100% em mamas infectadas por SCP e *Corynebacterium* spp., 75% (*S. aureus*), 64,5% (SCN), 50% (*Streptococcus* spp.) e 50% (*Micrococcus* spp.) Não houve cura em mamas infectadas por SCN associados a *Streptococcus* spp. O valor médio para a CCS antes do tratamento, em mamas infectadas por SCN que foram posteriormente consideradas curadas foi de 534×10^3 células/mL, enquanto em mamas não curadas foi de 1214×10^3 células/mL. As mamas com mastite subclínica causada por *S. aureus* classificadas como curadas apresentaram CCS média igual a 158×10^3 células/mL antes do tratamento, enquanto nas não curadas a CCS média foi de 7111×10^3 células/mL. As mamas infectadas por *Streptococcus* spp. e que foram consideradas como curadas, apresentaram CCS média de 793×10^3 células/mL quando comparadas às mamas não curadas (475×10^3 células/mL). Em mamas infectadas por *Micrococcus* spp., as CCS médias foram semelhantes para mamas curadas e não curadas. Apesar de, antes do tratamento, as mamas curadas apresentarem CCS de 514×10^3 células/mL, inferior à CCS média das não curadas (941×10^3 células/mL), essa diferença não foi significativa, quando analisadas todas as mamas independentemente do micro-organismo.

Palavras-chave: mastite; mastite subclínica; ovinos

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq (Processo n° 125552/2013-0); Processo Fapesp n° 2012/03847-1

Área: Sanidade Animal